5.º ANO — LISBOA—SABADO, 12 DE SETEMBRO DE 1925 — N.º 1359

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

COMO as eleições estão á porta, multiplica-se o numero dos individuos que se julgam com bossa para o Parlamento.

Entre nós, escasseiam operarios, comerciantes, industriaes, agricultores, tecnicos e sabios dignos destes nomes, mas abundam os candidatos a ocupações em que o talento é tudo e o trabalho nada.

Portugal é um pais de legisladores alimentados por caudaes de retorica—maiores que os que alimentam o Tejo.

Em todo o caso, seria preferivel que a produção se desenvolvesse, sacrificando-se-lhe a verborréa de S. Bento e de outras instituições igualmente espumosas.

Calcula-se em 50:000 o numero de trabalhadores que, desde janeiro deste ano, emigrou das nossas provincias...

Como será possivel extrair um verdadeiro Parlamento dum eleitorado que se vae dispersando pelo mundo, descrido da Patria, das revoluções e das utopias que se convertem em sofrimentos?

* * *

O RELOGIO do mosteiro da Batalha pára, de tempos a tempos. Vem um homem de Leiria, depois de muito instado, e dá ordem para o pôrem a trabalhar.

O relogio, porém, funciona com regularidade umas semanas e repentinamente emudece.

Como a Batalha é um monumento em que tudo dorme—os muros, as naves, as abobadas e os reis nos seus tumulos, o relogio entende que a sua obrigação é repousar tambem.

Se um dia Portugal despertar dos maus pesadelos que o oprimem, talvez as sombras da Batalha se reanimem.

Temos a certeza de que o relogio voltará á sua faina, marcando o meio-dia segundo o sol de Aljubarrota.

* * *

O SR. José Ferreira Dias tem uma propriedade em Enxara do Bispo, onde plantou uns tantos pés de tomateiro, em torno do tronco dum pecegueiro.

Deu-se este fenomeno: o pecegueiro não deu fruto, mas os tomateiros produziram tomates com aspecto de pêcegos—penugem rosea, uma especie de carôço e até pôlpa muito sumarenta.

Na luta entre as duas especies vegetais, houve vencedor e vencido.

Cecci tuera cela, poderia ter dito o sr. Ferreira Dias, ao plantar os seus tomateiros, sobretudo se lhe ocorresse que os pêcegos são macios, perfumados e duma fragilidade que não resiste aos apalpões fortes.

* * *

FORAM para o *Diario* dois decretos: um, modificando a lei organica do Teatro Nacional, devido a o governo não poder efectivar o subsidio anual de cento e cincoenta contos, para montagens scenicas, e outro, instituindo um subsidio especial, pelo cofre de subsidios e socorros do mesmo teatro, destinado exclusivamente a familias de artistas societarios falecidos.

* * *

RECEBEMOS o vol. VI dos «Anais das Bibliotecas e Arquivos», correspondente ao primeiro trimestre de 1925.

Encontra-se já á venda o n.º 52 da «Seara Nova», colaborado por Rodrigues Migueis, Ezequiel de Campos, Emilio Costa, Azevedo Gomes e Camara Reis.

As ideias dos outros

As nações tinham-se separado ha um ano, em Genebra, frementes de esperança, entoando as primeiras estrofes de um hino sublime.

Era o sonho generoso do sr. Herriot e do sr. Mac Donald, a quadra efemera do Protocolo...

Mas logo os egoismos se encarniçam, logo as rivalidades e as desconfianças se reacenderam — e o desinteresse dos mais nobres foi flagelado como uma ignominia, e o dôce sonho da paz eterna vilipendiado como escandaloso e imbecil.

E eis que a Assembleia plenaria da Sociedade das Nações reabre hoje de novo — solenissimamente — sobre esta tremenda e gloriosa decepção...

Eu não sei, evidentemente, o que se vai passar em Genebra. Sei que os interesses de Portugal hão de ser defendidos com ardorosa tenacidade, sei que a França não quererá desviar-se dos seus luminosos destinos.

Mas receio deveras que nesse luzido e periodico areopago da moderna Europa predominem os preconceitos, as ideias feitas, as ilusões perigosas, as habilidades, os classicos interesses, as classicas hegemonias da Europa antiga... Receio que nele prevaleçam essas concepções mesquinhas, esses egoismos de raça, esse terrivel espirito tradicionalista das grandes nações, que é o maior perigo para a manutenção da paz.

Ora a Europa moderna precisa de uma mentalidade nova, de um novo espirito de solidariedade entre as nações, de novos estimulos para o seu progresso moral, de novas e generosas aspirações colectivas.

* * *

Ha dias, um escritor de vasto bom senso, o sr. Piérre Viénot, apresentou na *Revue Européenne* um novo meio para garantir a paz entre as nações: «a segurança pela compreensão das ideias e dos sentimentos dos outros».

E' evidente que o sistematico desconhecimento dos outros provoca as surprezas, as duvidas e os malentendidos mais ou menos perduraveis; é evidente que, dos mal entendidos, resultam com frequencia os odios, as irritações, os conflitos.

Ora acontece que esses mal entendidos são preciosamente cultivados pela grande maioria dos estadistas que — glosando até á exageração os sonorosos motes do patriotismo, do brio nacional, do heroismo dos antepassados — infatigavelmente se esforçam por desenvolver o espirito de cupidez das nações, cultivam perigosamente nelas todas as antigas susceptibilidades e procuram a cada instante assegurar o dominio de cada povo sobre todos os outros povos.

Os estadistas julgam merecer assim a glorificação da Historia e os povos é que padecem...

Em França, essa «compreensão das ideias e dos sentimentos dos outros» é quasi nula.

Durante muito tempo, os franceses — considerando-se como um povo predestinado, messianico, inegualavel — julgaram que todos os outros povos eram seus imitadores, copistas ou satelites do seu genio.

Mas a guerra sobreveio com as suas lições inolvidaveis — e essa dôce ilusão de superioridade gaulesa desfez-se como tantas outras ilusões... Hoje em dia os franceses vão sentindo a necessidade de conhecerem os outros povos: a Inglaterra, a Alemanha, os Estados Unidos interessam-lhes sobremaneira.

E, contudo, como esse conhecimento é ainda superficial e enganoso e precario!

* * *

Para o francês vulgar, a Inglaterra é um pais cercado de ondas mais ou menos revoltas, um pais de gentes altivas e candidas, gosando o seu isolamento e o seu ouro e despresando todas as outras gentes. Nada pode ameaçar esse inacessivel pais senão o oceano; nada o simbolisa como o oceano. — Fala-se de uma revolta no Egipto? E' uma vaga que passa. — Hong Kong está ameaçada? A India parece em perigo? E' outra vaga que vai passar...

E assim a Inglaterra é apenas, para os franceses, um desdenhoso e implacavel dominador manobrando couraçados, avassalando rajahs, espalhando libras...

Os Estados Unidos conquistaram em França, nos ultimos tempos da guerra, as mais profundas e incondicionais e enganadoras simpatias. Quando o general Pershing foi apresentar, á beira do tumulo de Lafayette, a sua comovida saudação: *Lafayette, nous voici*; quando Wilson desembarcou em Brest, os franceses piamente acreditaram que havia lá ao longe, do outro lado do mar, desde a Florida até á California, cincoenta milhões de atletas romanticos dispostos a morrerem pela França...

E tão deslumbradora e tão indelevel foi essa primeira impressão que, agora mesmo — quando os Estados Unidos estão exigindo á França as suas dividas — os franceses ainda têm dificuldade em acreditar que o ultimo idealista da America foi decerto Wilson e que é todo o povo materialisado e inflexivel dos Estados Unidos que reclama os seus dolars...

Quanto á Alemanha, ela é — e quasi unanimente — tão detestada em França como durante a guerra. Debalde os jornais avançados de Berlim trabalham para uma aproximação com a França; debalde muitos conferentes proclamam, alem do Rheno, o inconfundivel prestigio espiritual de Paris; debalde a Liga dos Direitos do Homem, da Alemanha, encetou ha muito uma gigantesca propaganda para a consolidação da paz.

Tudo isso é, para o comum dos franceses, revelador da mais perigosa hipocrisia colectiva, tudo é a perfidia, a raiva dos vencidos impotentes...

E por outro lado acontece que nem os ingleses, nem os americanos, nem os alemães conhecem verdadeiramente a França.

Para os ultimos, a França—acusada de imperialismo, fremente de ambição, sequiosa de aventuras — só pensa em fazer novas conquistas; para os primeiros, a França é o pais mais rico do mundo e pode facilmente pagar, todos os anos, dezenas de milhões de libras, centenas de milhões de dolars...

* * *

Não. Nenhuma nação, da velha e perturbada Europa, conhece as nações visinhas.

E é esse — irrecusavelmente — o maximo perigo para a conservação da paz.

Que os homens de boa vontade e alto espirito se agremiem e se consagrem, atravez das fronteiras, a ensinar a cada povo as verdadeiras aspirações, os sentimentos, as ideias dos outros povos. Que eles possam levar as nações a aproximar-se, a entender-se sinceramente...

Só assim o espirito tradicional da desconfiança e do ressentimento poderá ser substituido por uma mentalidade nova; só assim as nações poderão um dia guiar-se pelas supremas ideias de progresso, de solidariedade e de concordia universal.

Chagas Franco

EM Seixoso, a colheita do vinho é inferior á do ano passado, num terço. A qualidade tambem lhe fica muito áquem.

Seixoso vai ter uma crise vinicola para se distrair. Passada ela, as adegas voltarão a encher os seus toneis.

Os ebrios é que não reconhecem anos bons nem maus. Como a sua sêde é insaciavel, para eles o vinho é uma necessidade vital.

Enquanto os vinicultores do Seixoso calculam as variações dos seus rendimentos, conforme a abundancia ou escassez do mosto nos lagares, os grandes decilitreiros dizem comsigo:

—Que me importa que o vinho esteja caro, se eu só me preocupo com isso quando o não bebo!

* * *

VOLTARÃO a funcionar, lá para o fim do ano, mas modernisados, os ascensores da Bica e da Biblioteca.

Esperamos que assim seja, porque estes vehiculos fizeram parte, durante bastante tempo, do reumatismo da cidade. Gemiam, como se lhes estalassem os ossos. Os neurastenicos amavam-os com especial predilecção. Os namorados infelizes escondiam neles as suas melancolias.

Só lastimamos que se apresentem tão diferentes daquilo que foram, que os seus velhos frequentadores se arreceiem de tamanha novidade.

* * *

OS boatos esvoaçaram ontem á noite pela cidade — «que a revolução rebentaria, ás tantas da madrugada».

As pessoas que andam em paz com a sua consciencia dormiram a somno solto, acordando de manhã, quando o sol lhes entrava pela janela do quarto.

Os que hão de prestar contas á Justiça—num Tribunal com mais reus que a Sala do Risco—sofreram os sobresaltos duma longa insomnia, cerrando os olhos sómente ao convencerem-se de que o medo é um criador de dragões, vomitando linguas de fogo.

* * *

OS aviadores franceses Laporte e Priol tiveram, no mar Mediterraneo, a mesma sorte que Sacadura Cabral e Pinto Correia, no mar do Norte.

Sepultaram-se nas ondas, aparecendo unicamente os restos do hidro-avião que manobravam.

Os seus corpos sumiram-se para sempre e o desastre em que se perderam não ha uma testemunha que o presenciasse. Mar imenso—misterio sem palavras.

* * *

O POETA Carlos de Morais publicou um livro de sonetos — *Aleluias*, entre os quais ha alguns que não pertencem ao numero das coisas vulgares.

Apesar do seu tom geral ser a duvida e a magoa dolorida de quem não crê na belesa efemera, a musa de Carlos de Morais não se mostra á cabeceira de todos os fabricadores de versos, reservando-se para os seus eleitos.

* * *

O PARLAMENTO australiano aprovou um projecto de lei abolindo a sentença de morte.

Fica assim abolida a ultima pena em Portugal, na Romenia, Italia, na maioria dos cantões da Suissa e em seis estados da America do Norte.

O verão

Vila do Conde

VILA DO CONDE, 9 de Setembro. — Meu caro colega Carlos: — O segundo dia de corridas de cavalos, no vasto Hipodromo do Conde do D. Mendo, excedeu toda a nossa expectativa, atraindo aí muitos milhares de pessoas de todas as categorias sociais, que seguiram com extraordinario interesse todas as fases das varias provas que compunham o magnifico programa que era o seguinte: 1.ª, Corrida «Militar» «steeple», cerca de 2.000 metros; 2.ª, Corrida «Grande Premio Centro Hipico do Porto», plana, cerca de 3.000 metros, e 3.ª, Corrida «Taça Vila do Conde», plana, cerca de 3.500 metros, que foram disputadissimas, tendo algumas, sobre tudo a ultima, fases brilhantissimas, como foi a luta entre «La Maior» e «Roy al Dutch», a primeira montada, pelo sr. Luiz de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), e o segundo, pelo «jockey» inglês, que correu nas corridas de Lisboa, realisadas no Hipodromo do Campo Grande, que até final esteve sempre indecisa a vitoria, pois quasi todo o percurso, os animais alternaram de logar, tendo num arranco final ficado vencedor, por um pescoço, a egua «La Maior».

O resultado das corridas foi o seguinte: 1.ª, em que tomaram parte 10 concorrentes: 1.º, «Tango», montado pelo alferes sr. Ayres Rangel; 2.º, «Geld», pelo tenente sr. José Brandão de Brito, e 3.º, «Flamante» pelo capitão sr. Ribeiro da Fonseca. 2.ª: 1.º, «Glorieus Pioneer», montado pelo alferes Pimenta da Gama; 2.º, «Flirt», pelo tenente sr. José Brandão de Brito, e «Supper», pelo tenente Almeida Ribeiro, e finalmente da ultima, em que tomaram parte três cavalos, ganhou a «taça» a egua« La Maior», montada pelo sr. Luiz de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride).

O aspeto do Hipodromo do Conde D. Mendo, que como scenario tem a circundá-lo o mais belo panorama que se póde admirar, dum lado, o Convento de Santa Clara com a sua arquitectura maravilhosa, e toda a casaria que o rodeia, doutro lado, o Castelo de S. João Baptista, com as suas torres e ameias, recortando-se no azul do ceu, do outro, os vistosos «chalets», e finalmente o mar, com toda a sua vastidão, dificil se poderá encontrar outro local que reuna tanto encanto, como o Hipodromo Conde D. Mendo, que na tarde de ontem, como digo acima, estava coalhado de pessoas, dando as «toilettes» de grande numero de senhoras que se encontravam espalhadas pelo vasto campo, a ideia de um jardim coberto de viçosas flores.

Tambem o recinto do «chá» destinado a uma obra de caridade, esteve sempre durante os intervalos das corridas, repleto de tudo que de melhor aí se encontrava.

Entre a assistencia, de que dificil se torna dar uma nota, viam-se pessoas do Porto Granja e Povoa.

A' noite, realisou se no Casino, o baile em forma para a distribuição de premios enforma para a distribuição de premios aos vencedores das corridas, o qual teve logar á meia noite, hora a que começou o serviço de gelados, tendo sido a distribuição feita por um grupo de senhoras composto das seguintes: D. Adozinda Seabra Cardoso, D. Josefina Pinto Meneres, D. Izabel de Almeida Coutinho (Seixo), D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Branca Canavarro Crispiniano da Fonseca, D. Leonarda Pessanha do Lago, D. Maria Sofia Azevedo Maia Luizelo, D. Maria Amelia Alegria, D. Maria Helena de Carvalho Morais, D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Maria Alice da Mota Marques, «mesdemoiselle» Andresen e Klein, sendo a chamada dos vencedores feita pelo sr. D. Alvaro de Paiva.

A selecta assistencia que enchia por completo a vasta sala de baile do Casino, vitoriou com verdadeiro entusiasmo todos os vencedores.

Terminada a distribuição, continuou a dança, que se prolongou até perto das seis horas da madrugada, tendo apenas sido interrompida pelas duas e meia da manhã, hora a que foi aberto o «bufete», onde se encontravam postas duas mezas, artisticamente engalanadas, com grande profusão de flores e luzes, sendo servida uma finissima ceia.

Sobre o aspecto da sala de baile, deixamos para noticia de amanhã, visto esta já ir muito longa; contudo, diremos que era composta de tudo que de melhor aqui se encontra passando o verão, bem como da Granja, Porto e Povoa.

Esta noite haverá o costumado jantar á americana no Palace Hotel, que, segundo me informam, revestirá grande brilhantismo.

Até amanhã. — «D. NUNO».

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

A's Senhoras
Carpentines para tratamentos varios, massagem, etc. sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

ESTRELAS DE "CABARET„

Caridad Rosique
E
Mary de Cler
no "Alster Pavillon„

CARIDAD ROSIQUE

Dissemos ontem que se estreava no *Alster Pavilion* a encantadora artista Caridad Rosique, que em todas as cidades de Espanha tem feito uma brilhantissima carreira artistica. Uma estreia é sempre um acontecimento. O publico, que gosta e aprecia o genero variedades, e que é numeroso, acorreu ontem á elegante *boite* que é o *Alster Pavilion*, para assistir ao debute de Caridad Rosique. A sala encheu-se completamente, tendo-se disputado os melhores logares.

A formosa artista, que é uma apaixonada pelo *couplet* alegre, apresentou-se com rara elegancia e com um lindo e vistoso guarda-roupa, cantando e declamando primorosamente. Executou trez numeros que são um encanto em graça, aquela graça castiça de que só a mulher espanhola tem o segredo. Mostrou bem que tem escola, que tem arte, que tem vida.

O seu *couplet «Que caiori»*, tem realmente calor, ela dá-lhe brilho; o publico sente a mesma perturbação que Rosique sente quando canta, tal é a verdade que ela lhe empresta. O publico seguiu com atenção todas as suas situações, todas as cambiantes de voz, no meio dum grande silencio, para no final lhe fazer uma estrondosa ovação.

Mais dois *coupiets* dignos de nota foram cantados pela formidavel artista: *Fijèse* e *Será blanquito?*

Ficou, pois, assegurado o sucesso que se esperava, sendo certo que Caridad Rosique fará uma brilhante série de espectaculos que agradarão ao publico que frequenta o elegantissimo *cabaret*.

* * *

Mary de Cler, a insinuante coupletista que ha poucos dias se estreou no *Alster Pavilion* e a quem o publico tem feito um carinhoso acolhimento, é, sem duvida, uma grande artista no genero alegre.

Possuidora de uma plastica pouco vulgar, duma graça perturbadora e de um entusiasmo juvenil, deu ontem aos frequentadores do magestoso *cabaret* numeros novos e de verdadeira sensação, que deram aquela elegante *boite* a maior animação.

Mary de Cler e Caridad Rosique vão dar nos, trabalhando na mesma noite e alternadamente, noites de arte e encanto que não será facil olvidar.

São duas artistas primorosas que a empreza do *Alster Pavilion* conseguiu juntar, para dar aos seus amigos e ao publico a mais fina e estilisada arte, que raras vezes estamos costumados a presencear.

As sessões são três, a primeiraás 10 horas da noite, a segunda á meia noite e a terceira ás 2 e meia.

O *Alster Pavilion* tem um esplendido serviço de gelados, havendo animadissimo baile durante a noite.

A troupe *Gounod* delicia o publico com um esplendido reportorio de baile e concerto.

MARY DE CLER

Mundanismo

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Herminia de Barros Dias Ferreira de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Dayse de Morais Sarmento Cohen de Correia Bettencourt, D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Maria Perestrelo Soares Branco, D. Maria Larcher Marçal, D. Maria do Repouso Dias e D. Maria da Assumpção de Almeida e Sousa.

E os srs.:

Conselheiro Luiz de Magalhães, conde das Felgueiras, Joaquim Pinto Leite Homem de Almeida, Antonio Parreira Amaral Cabral de La Cerda, Alvaro Mayer de Carvalho, José Luiz da Camara de Saldanha, Alvaro Simões Moniz e Alfredo dos Santos Alves Moreira.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Tereza de Mendóça Cardoso Pinto de Queiroz, D. Rita de Sá Paia do Amaral Franco de Castelo Branco, D. Izabel de Carvalho Noronha Baeta Neves, D. Virginia Duff Burnay de Mendonça, D. Albertina Gomes de Amorim e D. Regina de Freitas Waddington.

E o sr.:

Dr. Francisco Augusto de Alcoforado da Costa, José Batalha Reis e Albert Duff Burnay de Mendonça.

Veraneios elegantes

Em Cascaes

Esta noite realisa-se nos jardins e salões da «Parada» uma brilhante «verbena» tocando um excelente «jazz-band». Segundo nos consta muitas senhoras da nossa aristocracia apresentar-se-hão de «mantcn».

Domingo efectua-se a festa infantil e que está sendo revestida de grandes atractivos constando o programa de «Gymkana» com quatro numeros: corridas de bilhas, corridas de trotinettes com obstaculos, corridas de pucaras e corridas de saccs, havendo para cada corrida dois belos premios. No pinhal ha pesca milagrosa em local que está sendo preparado para esse fim e haverá tambem tombola e kermesse com premios.

No recinto da patinagem está armado o recinto para as danças.

Estamos certos de que estas festas serão muito concorridas e elegantes.

Em viagem

Com sua esposa regressou do estrangeiro o sr. Rodrigo Peixoto.

—Partem hoje para o estrangeiro os srs. Condes de Farrobo.

—Seguiu para Cascaes com sua familia o sr. dr. Torres Pereira.

—Regressou do norte o sr. dr. Cravelro Lopes.

—Com seu filho D. Tomaz partiu para Madrid, seguindo depois para Paris a senhora D. Maria Tereza Corte Real Correia de Almeida (S. Januario).

—Partiram para o Bussaco os srs. Viscondes de Olivã.

Noites de alegria

No «Bal-Tabarin»

São admiraveis os espectaculos de variedades no «Bal-Tabarin», onde se está exibindo um nucleo de artistas interessantes e encantadoras.

A actriz cantora Irma de Gante tem causado admiração pela sua voz e pela graça que dá aos seus «couplets» francezes e aos trechos de opera que canta com verdadeira maestria.

Terezita Agirre, uma das mais novas e interessantes coupletistas que tem vindo a Portugal, tem feito verdadeiro sucesso, assim como as artistas de genero alegre Naffi e Bela Charito.

E' um programa variadissimo, e o publico todas as noites enche o elegante «cabaret» da rua da Gloria, para aplaudir tão simpaticas artistas.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, dançando-se animadamente e havendo um esplendido serviço de restaurante.

Brevemente estrear-se-hão novas artistas.

CINEMA CONDES
HOJE, ÁS 20,30
Soirée da moda — REUNIÃO ELEGANTE
Estreia do magnifico documentario
JORNAL DO CONDE 276
Em pleno sucesso
A Carta Amorosa, 5 actos
por Gladys Walton
Ultimas representações da superprodução historico-religiosa
O Conde de Charolais, 2.ª j., 5 p.
por EVA MAY
O CAMINHÃO, 2 actos
TERÇA-FEIRA
AS LUTAS DA AMBIÇÃO

LER AMANHÃ, DOMINGO
A REACÇÃO
SEMANARIO ANTI-REPUBLICANO
Sumario do 1.º numero:
Saudação á Familia Real Portuguesa — A unica solução (fundo) — Ecos politicos e de actualidades — Artistas esfomeados (artigo de flagrante oportunidade) — Lisboa em chamas (entrevista) — Cartas pneumaticas (gazetilha de Antonio Melga — Chá das... (artigo politico de José Vaz) — Angola em perigo (artigo sensacional sobre a escandalosa formação do B. A. & I.) — O fascismo (artigo de politica internacional) — Interessantissima e sentimental novela de Aleixo Ribeiro — Pagina desportiva — Secção teatral e Ultimas noticias. NUMERO AVULSO 15 CENTAVOS — 8 PAGINAS

A'manhã, domingo, no
VICTORIA CASINO — RESTAURANT DE PAÇO D'ARCOS
Jantar-concerto a 14$00
Esmerado serviço á carta e pastelaria

CARTAZ
TEATROS

Apolo — A's 21,30 — «O Conde de Monte Cristo».
Politeama — A's 21,30 — «O Leão de Estrela».
Edeu — A's 20,45 e 22,45 — «Frei Tomas ou o Misterio da Rua Sarsivo de Carvalho».
Maria Victoria — A's 20,30 e 22,30 — «Estapafurdio».
Salão Foz — A's 20,45 — Variedades e cinema.
Bal-Tabarin — A's 21 — Variedades.
Salão Alhambra — A's 21 — Variedades.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.
Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

Hotel das Aguas

Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.
Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.
Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

POLICLINICA DO INTENDENTE

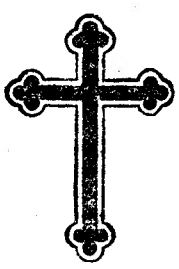
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2988-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Palva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.



Maria Manoela do Nascimento Coelho Lopes

FALECEU

Alberto Lopes, Ld.ª, participa a todos os seus amigos e pessoas de suas relações o falecimento da Esposa do seu querido Socio Alberto Lopes, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 13, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia á Rua Edith Cavel, 11, 1.º.

EPISTOLARIO

Carta de João de Deus

ao director de "O Gabinete dos Reporters,,

enviando-lhe colaboração

Não me lembra agora nem de quem era o destinatario desta pequena carta, nem em que numero daquele jornal veio impressa a quadra que a acompanha.

O Gabinete dos Reporters, colaborado por quasi todos os jornalistas do tempo, era do formato revista, com muitas ilustrações e menos mal apresentado. Tomou o seu nome do conhecido gabinete de informações da imprensa no Govêrno Civil, e que me lembre foi Eduardo Fernandes (Esculapio) um dos seus redactores.

Seria provavelmente para algum numero especial que foi solicitada aquela colaboração ao poeta insigne da *Heresia*.

V. S.

Ex.mo Sr.

E' o que posso enviar a V. Ex.ª n'este momento, e agradeço muito a homenagem que me dispensa.

Sou de V. Ex.ª etc.

Monte de Caparica, 26-8-95

JOÃO DE DEUS

Não é preciso que os sabios
Me provem a mim que ha Deus:
Basta um sorrir dos teus labios!
Basta um olhar d'esses teus!

JOÃO DE DEUS

Excursão a Paris e Bruxelas

PARTIDA EM 23 DE SETEMBRO ÁS 8,45

Dirigida pelo mesmo organisador da Excursão de 20 de Maio findo. 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita á Exposição Internacional de Artes Decorativas, Versailles e Malmaisou, em automovel. Entrada em museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2:400$00.

Inscrições até 20 do corrente.

Informações e programas com todos os detalhes da excursão, na Alfaiataria Violeta, de José Pinto d'Azevedo, Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

NOTA.—Esta excursão é realisada a pedido de alguns amigos.

GRANDE ACONTECIMENTO!

CASINO INTERNACIONAL

Monte-Estoril

TERÇA FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1925 — A'S 22 HORAS

FADOS Á GUITARRA PELO ADMIRAVEL ARTISTA E GRANDE POETA

ANTONIO BOTTO

que na 2.ª Festa do Fado, ultimamente realisada no Teatro São Luiz, alcançou um ruidoso e formidavel triunfo. Os acompanhamentos de guitarra serão feitos pelo distinto guitarrista

REINALDO VARELA

que cantará tambem os melhores fados do seu repertorio

Bilhetes á venda — NO ESTORIL: Casino Internacional — EM LISBOA: Casa Damião Lda.—Chiado

Excursão a Paris e Bruxellas

PARTIDA em 23 de SETEMBRO, ás 8-45

Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. **6** dias em Paris e **3** em Bruxellas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles. Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. **Preço, 2.250$00.** Inscrição informações e programas com todos os detalhes da excursão na

ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, n.os 302-304—LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

A POMPADOUR

ESPARTILHOS

Beleza

As cintas e os espartilhos desta marca manteem a estética do corpo e formam a linha gracil e elegante da moda.

Estão á venda nestes dois estabelecimentos:

A POMPADOUR
Garrett, 28-30 — LISBOA

ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

ESPARTILHOS

A POMPADOUR

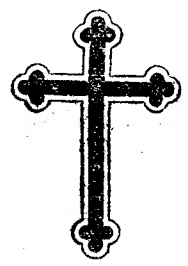
DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 62
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes e preços baratissimos.



Maria Manoela do Nascimento Coelho Lopes

FALECEU

Alberto José Henriques Lopes, Francisca Amalia do Nascimento Coelho, José Pedro Coelho, Irene e Maria Judite do Nascimento Coelho, Maria Gertrudes Lopes, Vitoria Lopes da Silva, Jorge Adolfo da Silva e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida e chorada Esposa, filha, irmã, nora e cunhada e que o seu funeral se realiza ámanhã, 13, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia a Rua Edith Cavel, 11, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C. 2577

A Cidade

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços ..... Esc. 12$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

Chá das cinco

Julio Diniz

Em Portugal—onde não existe critica—falta, por completo, o sentido das proporções. Paiz onde pouco se analisa e se reflecte, não é de estranhar que os adjectivos sejam lançados a esmo e que deparêmos, nos jornais, com parangonas de uma flagrante injustiça, a respeito de homens e de factos.

Isto vem a proposito de termos ouvido chamar hoje a Julio Diniz *um genio de imortalidade*. Francamente, é o cumulo.

Julio Diniz—cujos dotes de coração, que me apresso a reconhecer, constituem o maior valor das suas paginas—é um escritor de terceira categoria—um escritor de horisontes limitadissimos a quem os assuntos interessavam com a mesma simplicidade com que interessam ás crianças os brinquedos das montras.

Fruto do ultra-romantismo, a obra literaria de Julio Diniz ressente-se do criterio unilateral com que focava os personagens, todos, mais ou menos, á sua imagem e semelhança, como figuras de bondade e de perdão que eram.

Pitoresco? Sem duvida. E além de pitoresco, consolador. O seu bucolismo, impregnado de tintas calmas, é um narcotico para os nossos nervos, para a nossa febre de complicados emotivos. Mas nada mais, além de pitoresco e de consolador. Sem drama, sem análise, sem estilo caracteristico—Julio Diniz foi um novelista ingenuo dum momento que passou. Da sua simplicidade, do seu sonho de vida humilde—não se elevou ao Ceu um lampejo imortal. Era muito terra a terra. Faltava lhe alma de poeta, no verdadeiro sentido da palavra.

Porém, *As Pupilas do sr. Reitor* é um dos romances portugueses que merece ser lido, a par do *Amor de Perdição*, da *Ilustre Casa de Ramires* e, modernamente, dos *Teles de Albergaria*.

São estes, a meu vêr, os quatro romances principais da nossa literatura.

Alves Martins

A Biblioteca Nacional

Do sr. José Cordeiro, recebemos a seguinte carta:

Senhor director: No artigo, aliás interessante, que o jornal de v. contem publicou acêrca da Biblioteca Nacional, ha uma pequena inexactidão que julgo do meu dever rectificar. Diz v. que o encerramento da Biblioteca, á noite, se deve ao facto de este estabelecimento não ter verba e o Estado lhe dever, ha muitos anos, umas dezenas de contos. Ora isto não é bem assim. A verba destinada á leitura nocturna é de uma exiguidade tal que a Direcção resolveu—dando da sua resolução conhecimento ás instancias superiores—fechar a Biblioteca á noite durante os meses de verão, isto é, agosto, setembro e outubro, por ser esta a época em que a frequencia de leitores é menor.

Quanto ao debito do Estado, devo tambem esclarecer v. que o Estado, presentemente, não deve um centavo á Biblioteca Nacional. Ficando assim restabelecida a verdade dos factos.

Confesso-me de v. etc., *José M. Cordeiro*. Chefe dos Serviços Administrativos da Biblioteca Nacional.

"Domingo Ilustrado"

Deve causar um grande sucesso o numero de ámanhã do brilhante semanario «O Domingo Ilustrado».

A novela sentimental «Deida de Amor», que vem trazer alguns esclarecimentos a uma conhecida tragedia domestica que ha três para quatro anos todo Lisboa comentou, vai por certo causar profunda impressão em todos os que conheceram um pouco os meandros desse terrivel caso de amor e loucura.

Como novidade, traz o «Domingo Ilustrado» uma «charge» de André Godim «O homem que se farteu de ser honrado», além da colaboração de H. R. Tomaz Colaço, Henrique Roldão. Homem que passa, Aquele que viu, etc., etc.

A. Guerreiro

Tendo regressado do congresso de Grenoble, retomou a sua clinica de doenças da boca.

Tel. C 2227

EDEN-TEATRO

SUBIU

ante-ontem

á scena

a revista em dois actos

de Esculapio e C. Ferreira

"Frei Thomaz,,

«Frei Thomaz» não é uma revista exemplar. E' o exemplo duma má revista, desfeita, mole e tão apodrecida de assuntos, tão guarda-roupa de outros trabalhos no genero, que o tempo que por lá se perde é quasi um pecado, sem perdão, na vida Os autores não justificaram desta vez o seu talento e a sua inteligencia. «Frei Thomaz» tem o desvairamento de uma revista feita a curto prazo: numeros mal numerados na acção; quadros por acabar; figuras de Carnaval, sem rima de côr, nem oportunidade; epocas truncadas; côros baratos—pouca graça, pouco estilo, pouca verdade.

«Frei Thomaz» e um titulo que serve apenas para o primeiro quadro. «Misterio da Rua Saraiva de Carvalho» explica outro, que não se explica. Dois ha falta de um e nenhum presta! O batismo duma revista é das coisas mais dificeis para um oficial do registo civil teatral. O titulo tem de ser eclectico, vago, pano para todas as mangas, taboleta para todos os produtos. Quasi sempre é extraido da linguagem popular. Uma frase em voga, uma expressão da epoca. Esculapio e Carlos Ferreira começaram por perder o titulo, depois a obra. O primeiro quadro, que podia dar uma apoteose, já que a historia é o manequim das revistas, tem a seriedade de uma opereta. Que se evoque o passado no presente é aceitavel; mas que se faça o contrario, parece-nos contrasenso que só pode ser classificado de inverosimil.

«Frei Thomaz» faia já na Rotunda... Apa rece D. João I, quando deviam surgir os francezes de Massena.

O quadro da rua Saraiva de Carvalho prestava-se para uma scena de efeito, em que o misterio e o ridiculo palpitassem. Esculapio, como velho e autentico jornalista que é, esteve quasi para dar uma grande noticia, mas ficou em meio, por falta de elementos e de fantazia. Outros «sketchs», como o da «gloria» são prodigiosos de infelicidade. Têm falta de proporção e de logica. Figuras de todos os seculos e muito verso a substituir a graça tão cara ás plateias do Eden. A «cozinha teatral» carece dum bom «menu».

A representação do «Frei Thomaz» não foi brilhante. A companhia tem varios defeitos e manias. Ha artistas que declamam em demasia, torturando as inflexões. Outras que têm a tristeza dos morcegos e o mesmo adejar lento e monotono. Brio, «entrain», vida, jorros de riso, movimento, capricho e imprevisto, tudo, emfim, que dá alma a uma revista, caracterisando-a em vibrações de graça e epilepsias de vivacidade—ausente, notavelmente ausente.

Maria de Lourdes Cabral cumpriu com agrado os numeros que lhe confiaram. Prates esteve bem no palco. E se mais não disse foi porque os autores não quizeram. Alvaro de Almeida animou alguns tipos e Teresa Taveira caracterisou outros. Guarda-roupa de Castelo Branco, simples e colorido. Musica de Alves Coelho e Carlos Ferrão, sugestiva e rica de timbres modernos.

A. P.

Conservatorio Nacional de Musica

E' de 15 a 30 do corrente mês o praso para a matricula e respectiva assinatura do termo para os alunos e demais individuos que desejarem frequentar o Conservatorio no proximo ano lectivo, e de entrega de documentos para o exame de admissão a este estabelecimento de ensino. O concurso para a vaga de professor da cadeira de italiano principia no dia 12 de outubro ás 10 horas. Os concursos a premio dos alunos que terminaram os cursos superiores e ao premio Rodrigo da Fonseca realizam-se por todo o mês de outubro.

A secretaria está aberta das 11 ás 16 horas.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

R. DOS FANQUEIROS, 114

UM INCENDIO

ARDEU

em Alcantara

totalmente

uma fabrica de conservas

tendo ficado sem emprego

80 operarios

Esta madrugada declarou-se um violento incendio na fabrica de conservas, pertencente á firma Severino Alves & C.ª, na rua Particular, a Alcantara.

Cêrca das quatro horas da madrugada, o guarda da fabrica de massas A Napolitana notou que das janelas da fabrica de conservas Flor do Tejo saía grande fumarada, vendo-se um enorme clarão que iluminava toda a rua. Imediatamente, dirigiu-se ao posto dos bombeiros, onde participou o caso. Pouco depois, compareceu o material dos bombeiros, que, em virtude da falta de agua, recorreram aos auto-tanques, que não puderam fornecer agua para dominar o incendio.

Durante seis horas, os bombeiros lutaram valorosamente, não tendo conseguido extinguir as chamas, conseguindo apenas localisar o sinistro.

A fabrica ardeu totalmente, ficando apenas de pé as paredes mestras. Estão muito fendidas, sendo iminente a sua derrocada.

Nos escombros encontram-se seis cascos com azeite, muitas latas de conserva de peixe e caixotes de madeira.

A fabrica tinha sete anos de existencia, encontrando-se segura nas companhias Sagres, Mutualidade e Sociedade Portuguesa, á rasão de cem contos por cada seguro.

Empregava cêrca de 80 pessoas: homens e mulheres.

Em frente do edificio da fabrica, quando lá estivemos, viam-se muitos operarios que faziam diversos comentarios e presunções ácerca da origem do incendio.

Um dos patrões que estava no local do sinistro era o sr. Eduardo Fernandes.

—O que teria originado o incendio?—preguntamos-lhe.

—Suponho que fosse qualquer ponta de cigarro, lançada no pateo, que serve de deposito e embalagem de latas de conservas.

—Em que baseia essa suposição?

—Porque passei revista a todas as dependencias da fabrica, ás 9 3|4 da noite, não notando nada de suspeito.

—Não havia guardas na fabrica?

—Apenas dois cães.

—O fogo não teria sido lançado?

—Não me parece. Em tempos, tive um incidente com dois operarios, mas não creio que eles sejam capazes de um acto criminoso.

—A fabrica estava em laboração intensa?

—Nunca houve tanto trabalho como agora.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

6653 ..	300 000$00	7041...	2.000$00
6097 .	50 000$00	7132...	»
2273...	15 000$00	8068...	»
555 ..	2 000$00	8654...	»
1630 ..	»	8767...	»
3403...	»	8773 ..	»
5753 ..	»		

Esquadrilha ligeira

Ficou transferida para o dia 20, a inauguração da base da esquadrilha ligeira que se devia realisar ámanhã.

EM S. PEDRO DE ALCANTARA

A festa de ontem, na esplanada de S. Pedro de Alcantara, deixou belamente impressionada a enorme multidão que a ela assistiu.

A banda de Galete colheu justos e fartos aplausos.

Hoje o programa não é menos sensacional. Teremos a banda da Escola de Reformas de Caxias, que já ali tem conquistado fartos aplausos e um variado fogo de artificio, além das habituais diversões, como animatografo, quermesse, tombolas, etc.

Pelos teatros

Alfredo Ruas

Alfredo Ruas, dos melhores, dos mais inteligentes, dos mais celebrisados artistas da moderna geração, galã comico primoroso de comedia, rabulista distintissimo da revista, «centro» admiravel da opereta, reatisa depois de amanhã a sua récita no teatro Maria Victoria, em

ALFREDO RUAS

cuja companhia ocupa merecidamente um logar de destaque. A circunstancia de se haver posto ao lado como poucos e de ser filho da grande actriz Adelina Abranches e irmão de Aura Abranches, deu-lhe logar a possuir uma grande soma de amigos e admiradores que encherão o elegante teatro. Alfredo Ruas realiza a sua festa com a revista «Rataplan» nas duas sessões.

«O Pinto Calçudo»

A comedia «O Pinto Calçudo», com que se estreia no Sá da Bandeira do Porto, no dia 18, a nova companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, tem a seguinte distribuição:

«D. Claudina Pinto Batalha», Maria Matos; «Major Petronilho», Nascimento Fernandes; «José Maria Pinto», Silvestre Alegrim; «Serafim dos Anjos», Augusto Costa (Costinha); «Julieta», a novel actriz Maria Helena; «Palmira», Izilda de Vasconcelos; «Pepa», Iréne Gomes; «Luzia», Alice Ataíde; «D. Bemvinda Pires», Berta de Albuquerque; «D. Felisbela Petronilho», Sofia de Sousa; «Uma criada», Clotilde Mendes; «Conselheiro Espirito Santo», João Lopes; «Vicente Chila Junior», Antonio Palma; «Vicente Chila», Pereira Arriaga; «Francisco Sousa», Betencourt Ataíde; «Ernesto Santos», Agostinho Lagos; «Bento», Artur Silva.

Atrás do reposteiro

A revista «O pais do turismo», de Antonio Carneiro e João Saraiva, que inaugura a epoca de inverno no teatro da Trindade, tem musica dos maestros Filipe Duarte e Nicolino Milano, tendo se começado já a trabalhar nos seus scenarios, guarda-roupa, adereços, etc.

—Com a comedia «O ninho de aguias», despede-se hoje do publico das Caldas da Rainha a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que termina nesta vila a brilhante «tournée» pela provincia. A sua reaparição no teatro S. Carlos efectuar-se-ha na primeira quinzena de outubro.

—Partiu para o Porto, com curta demora, o emprezario do teatro Maria Victoria sr. Antonio de Macedo.

—Descobriu-se um importante desfalque no cofre da Associação dos Autores Espanhois, em Madrid, dizendo-se que a soma se eleva a 80 mil pesetas e que ao caso não são estranhos dois individuos que recentemente estiveram em Lisboa como representantes daquela collectividade.

—Hoje e ámanhã são as ultimas noites de Lolita e Herminia Baldó, no Alhambra, que apresentarão, em despedida, numeros novos.

—Na proxima segunda-feira o Alhambra apresenta duas estreias: Santiaguito, bailarina precedida de grande fama, e Luiza Adame, cancionista de que se dizem maravilhas.

—Regressou a Lisboa, ocupando-se, com Felix Bermudes e João Bastos, da conclusão do «vaudeville» destinado á companhia Satanela-Amarante, o escritor teatral Ernesto Rodrigues.

—Começaram hoje os seus trabalhos para a proxima epoca de inverno, no Apolo, os artistas empresarios Berta de Bivar e José Alves da Cunha.

Pó de arroz
LAURA COSTA
Branqueia e aveluda sem ser preciso creme. A' venda nas principais casas.—DEPOSITO: Rua Nova do Carvalho, 50, 2.º. Telef. C. 3340

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE A'S 8 3|4 HOJE
O SEGREDO PROFISSIONAL
A RAINHA DO MOTOR
Um documentario—Uma revista de modas

EM PALHAVÃ

UM

DESAFIO
de "foot-ball,,
de homenagem
ao jogador
Francisco Pereira

Nos tempos em que o Bemfica era Bemfica —e isto já vai ha tanto tempo que a gente já se esqueceu; nos tempos em que os vermelhos não tinham 4.000 socios, mas tinham todas as Taças que se disputavam em Lisboa, e ás vezes iam buscá-las ao Porto (como a do torneio que incluiu o famoso Vigo); nos tempos em que o foot-ball não era uma maçonaria, mas um divertimento sportivo regrado, com o Sabo,

FRANCISCO PEREIRA

o Eduardo Luís, o Antonio Couto, ainda o Chiquinho Vieira brincava com bolas de trapo e o Jorge Vieira era do 4.º team do Sporting; nesse tempo começava a aparecer. nos campos de jogo; um rapaz franzino, chamado Francisco Pereira, irmão do já celebre Artur José Pereira, que era o mais violento e querido jogador do publico infimo.

Esse Francisco Pereira subiu ás primeiras categorias, fez certo furor, e sem nunca chegar a ser grande «az»—naquele tempo não se sabia o que era senão um «az» de trunfo—foi um avançado de nome. Seu irmão acabou, e ele continuou no Bemfica e depois nos Belenenses. Agil, forte, duro, o publico da praia gostava dele, e o outro publico mais puxado, via-o bem.

Este Francisco Pereira, cansou tambem, como sucede ás proprias bolas, e passou a ser uma especie de guia, de *mascote*, de idolo.

Em sua homenagem realiza-se ámanhã o primeiro desafio da epoca, em Palhavã. Não é um desafio oficial, mas tem interesse: pela primeira vez se aplica a nova regra das deslocações—uma especie de batota tolerada—, e um grupo mixto do Bemfica e outro do Belenense trocam seu saber, a pleno gaz, como compete com a nova lei do *off side*.

As linhas são assim: Francisco Vieira, Luiz Costa, Artur Augusto, Montalvão, Vitor Gonçalves, Vitor Hugo, J. Domingos, Simões, Jorge Tavares, Jesus Crespo, José Carreira. Outra: Alaiz, Veriato, Morais, Paulo Ribeiro, Augusto Silva, Cesar Matos, Severo, José Pires, Almeida Pepe e o veiho Alberto Rio.

Disputa-se uma Taça, e vão marcar-se *goals* só em velocidade, porque isto de *off-sides* era uma coisa inventada para o publico insultar os juizes, que não fossem lá muito da sua feição...

O "DIARIO DE LISBOA,,

O que era
o mercado popular
no seculo XVII
e que vae ser evocado

As Festas dos Mercados de Lisboa terão a caracterisá-las, como têm acentuado, o *Diario de Noticias*, o *Seculo*, o *Jornal do Comercio*, o *Mundo* e o *Diario da Tarde*, entre outros jornais—uma grande elevação e um grande desinteresse.

Os nomes das individualidades que fazem parte das comissões—artistas eminentes, ilustres vereadores, representantes de Associações, engenheiros e funcionarios superiores da Camara, directores de jornais, jornalistas e o representante da ilustre autoridade superior do distrito, sr. dr. Filipe Mendes—são a garantia maxima de que as Festas dos Mercados, marcadas para 10 e 11 de outubro, terão um brilho invulgar, um lindo e comedido caracter popular, e, para iniciação, serão já alguma coisa de singularmente agradavel.

A escolha das rainhas e eleição da Rainha de Lisboa—Rainha do povo, por um ano, que é o limite da «realeza democratica»—terão um grande escrupulo a presidir aos actos preparatorios e definitivos.

As comissões locais dos mercados estão a constituir-se. Delas fazem parte os representantes das Associações horticola e agricola, de revendedores e comissões de melhoramentos dos mercados.

Alcantara terá a sua vibrante participação e é de crêr que Bemfica não deixe de se interessar pelas suas proprias festas.

Uma evocação setecentista no largo de S. Domingos

A reconstituição de um mercado do seculo XVII no largo de S. Domingos será, á margem das Festas nos Mercados, um lindo numero decorativo e pratico das Festas.

O distintissimo «costumier», e artista consagrado, sr. Castelo Branco, professor de indumentaria, coopera desinteressadamente, com o mais disvelado carinho, na elaboração deste quadro popular, dirigido pelos ilustres membros da comissão, o pintor consagrado sr. Alberto de Sousa e o escritor academico e escrupuloso investigador sr. Matos Sequeira.

No mercado setecentista vender-se-hão flores, frutos preciosos, artigos de horticultura das quintas oficiais e particulares, estando este trabalho a cargo do ilustre director da Escola Agricola de Paiã, sr. dr. Joaquim Pratas, do distinto floricultor sr. Nascimento Lopes e dos funcionarios municipais, autoridades superiores nessa materia, sr. Vieira da Silva e Henrique Nery.

O Grande Premio da Cidade

Os grandes premios serão o da Camara Municipal de Lisboa—Premio de Honra da Cidade—o do sr. Presidente da Republica—Premio de Honra oficial—do sr. governador civil e dos ministros do Comercio e da Agricultura, de todas as Associações nobres de Lisboa, jornais diarios e grandes casas comerciais, devendo subir a cem recompensas, algumas de alto valor.

A população dos mercados terá assim uma compensação ao seu esforço e cooperação.

A Praça da Figueira competirá com os mercados municipais, estando os ilustres srs. D. Pedro, conde de Santar, e seu irmão D. Antonio, respectivamente, director e administrador daquele tradicional e utilissimo mercado, empenhados em que ele atinja, em brilhantismo, o que nunca atingiu em meio seculo de festas populares.

O interesse na provincia pelas festas de Lisboa é grande e justificado.

PELA POLITICA

UM

OUTRO
Directorio
para o P. R. P.
é preconisado
por Afonso Costa

Afora, os boatos sobre alteração da ordem publica, que ontem, durante toda a noite, puzeram em alvoroço os defensores da Republica e obrigaram o governo a pôr de rigorosa prevenção as forças da G. N. R., nada mais ha. Esses, boatos que tiveram o periodo de maior intensidade das 11 horas da noite até as 2 da madrugada, amorteceram a partir dessa hora, motivo porque a prevenção se não tornou extensiva ás restantes forças do Exercito e da Marinha.

* * *

Segundo ouvimos nos diversos grupos com que topámos, tratava-se, segundo uns, dum movimento que seria como que a continuação dos dois movimentos anteriores, chefiado na parte militar por um ilustre general que nesses movimentos não tomou parte, e na organisação civil por um conhecido politico muito discutido nos ultimos tempos. Segundo outros, o movimento era das esquerdas e visava principalmente a pôr cobro aos julgamentos que se estão realisando na sala do Risco. Fosse como fosse, o que é certo é que, nem dum lado nem doutro, se deu qualquer tentativa, tendo-se passado a noite em reuniões en o chamamento de varios elementos que não tardaram a tomar posições, para o que désse e viesse. Já de madrugada tudo recolheu a penates, podemos nós afirmar que o fizeram com magua, tal é o espirito que voltou a pairar nos agrupamentos politicos.

* * *

Entretanto a esquerda democratica vai continuando as suas reuniões e os seus comicios de propaganda. Amanhã cabe a vez a Viana do Castelo, onde, pelo visto, o sr. general Sá Cardoso perdeu terreno por uma forma tão assustadora que se dá como certa a sua completa derrota nas proximas eleições. De ámanhã a oito dias a mesma facção do P. R. P. irá a Penafiel, onde lhe preparam uma imponente manifestação e um banquete.

* * *

Segundo nos consta, o P. R. R. irá sosinho ás urnas, tanto em Lisboa como no Porto, o que só se pode tomar como uma afirmação de principios, visto que em qualquer das cidades o P. R. R. não tem ainda força eleitoral tão apreciavel que lhe possa dar o triunfo.

* * *

Fez ontem o giro da Baixa a noticia de que o sr. dr. Afonso Costa havia escrito uma longa carta ao Directorio do P. R. P. censurando lhe asperamente o procedimento havido para com os correligionarios irradiados. Afirmava-se que, como resposta directa, o Directorio resolveu não apresentar ao proximo sufragio o nome do antigo *leader* democratico. Isto, é claro, se este ano as eleições se realisarem...

* * *

Negou se que as eleições sejam marcadas para 15 de Novembro. Pouco se nos dá o desmentido O que nós podemos afirmar é que, por emquanto, é este o dia escolhido pelo governo para a sua realização.

* * *

Um outro boato se espalhou ontem nos mentideros da politica: o de que o sr. dr. Afonso Costa, na carta mandada ao Directorio, preconisava a nomeação dum novo Directorio que convocasse imediatamente um Congresso extraordinario, para resolver o conflito interno do partido e para organizar um governo exclusivamente democratico, que presidisse ás eleições. Registamos isto a simples titulo de informação, não nos parecendo muito provavel que seja esta a orientação do sr. dr. Afonso Costa. Emfim, o que fôr soará.

ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

A mais antiga e conceituada escola particular do país

20, CALÇADA DO DUQUE — **TELEFONE: Norte 2619** ‖ **LISBOA** ‖ **CALÇADA DA GLORIA, 37** — ENDEREÇO TELEGRAFICO: **ACADEMICA-LISBOA**

Edificios propositamente construidos e em esplendida situação, remodelados segundo as exigencias modernas. Aulas separadas para alunos internos e externos. Internato modelar. Quartos separados para cada aluno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mórnos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Tudo o que interessa a saude e o bem-estar dos alunos, a higiene do edificio escolar, a higiene corporal dos alunos, a sua alimentação e o seu desenvolvimento físico, está sujeito a uma cuidadosa vigilancia médica. Esmerada educação moral, cívica, literaria e física. Jogos desportivos. Vigilancia e disciplina rigorosas.

SERVIÇO MEDICO PERMANENTE

A ESCOLA ACADEMICA admite alunos internos, semi-internos e externos.

Os ALUNOS INTERNOS TEEM DIREITO a: casa, alimentação, médico, dentista, instrução literária, educação intelectual, moral e cívica, objectos de escrita e córte de cabelo.

Os ALUNOS semi-INTERNOS TEEM DIREITO a: alimentação, médico, dentista, instrução literária, educação intelectual, moral e cívica e objectos de escrita.

Os ALUNOS EXTERNOS TEEM DIREITO a: instrução literária, educação intelectual, moral e cívica.

TODOS OS ALUNOS DA ESCOLA—internos, semi-internos e externos—TEEM IGUALMENTE DIREITO SEM PAGAMENTO ESPECIAL. AO ENSINO DE: trabalhos manuais, gimnástica, esgrima de florete e de pau, canto coral e dança, sendo todo êste ensino distribuido em conformidade com as suas idades e grau de adiantamento literário.

Está aberta a matricula para as Classes infantis, Instrução primaria, Curso dos liceus e Curso comercial (4 anos), o primeiro que foi organisado em escolas particulares portuguesas, de brilhantes e comprovados resultados praticos.

Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matrioula e disposições regulamentares

RESULTADO DOS EXAMES NO ANO LECTIVO DE 1924-25

CURSO COMERCIAL—Aprovações: 53 (Distinções: 1)—Passagem por média: 193—Reprovaçeos: 18.
CURSO DOS LICEUS—Aprovações: 50 (Distinções: 8)—Passagens por média: 69—Reprovações: 10.
ADMISSÃO AOS LICEUS—Aprovações: 37 (Distinções: 5)—Reprovações: 1.
HABILITAÇÃO AO CURSO COMERCIAL—Aprovações: 22 (Distinções: 4)—Reprovações: 4.
CLASSES INFANTIS—Passagem por média: 34.

TOTAL	Aprovações: (Distinções: 13)	162
	Passagens por média	296
	Reprovações	88

TEATRO APOLO Empr. Luiz Rua Ltd.—Tel. N. 4129
HOJE ás 21-15 HOJE
O CONDE DE MONTE CRISTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE ás 20-45 e 22-45
FREI TOMAZ
ou o Misterio da Rua Saraiva de Carvalho

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
O LEAO DA ESTRELA
Notabilissima interpretação de
CHABY PINHEIRO

TEATRO MARIA VITORIA TELEF. N. 3044
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
com os numeros novos
TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

A' venda em todas as livrarias o 3.º tomo da magnifica obra

"O Trajo Popular em Portugal nos seculos XVI e XVII"

Está aberta nova assinatura para o 1.º volume, que se compõe de 8 tomos—500 gravuras e 9 paginas a côres—e para o 2.º volume, que se divide em 6 tomos—300 gravuras e 7 paginas a côres.

Vendem-se volumes encadernados com capas especiais, brochados e capas para encadernação. Aceitam-se agentes nas provincias. Descontos a revendedores.

Pedidos ao deposito:

Rua Nova da Trindade, 38—LISBOA

(Em frente do teatro do Ginasio)

Tacões de borracha

O'SULLIVAN'S

fortalecem o calçado e dão conforto aos pés. V. Ex.ª desconhece o valor real dum tacão de borracha, enquanto não usar

O'SULLIVAN'S

HENRIQUE ANTUNES & C.ª

Rua da Prata, 141, 1.º—LISBOA

AOS AUTOMOBILISTAS

VIGOSOLINA

Unico producto comprovado e garantido que, deitando-se na gazolina e graduando a passagem se obtem uma economia de 20 a 40 por cento

A VIGOSOLINA suavisa e limpa o motor e as valvulas

Grandes descontos aos revendedores — Precisam-se depositarios na provincia

DEPOSITARIO GERAL—Portugal e Colonias

FELIPE T. PALET

AVENIDA DA LIBERDADE, 14—LISBOA

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

A PORTUGAL

DEPOSITO N.º 6

Reabriu este novo deposito com um colossal sortimento de calçado COM PREÇOS VERDADEIRAMENTE ASSOMBROSOS.

A todas as pessoas que queiram verificar—visitem este deposito

126—RUA DA PALMA—130

A prestações

Fatos, Sobretudos, Gabardines e Fardamentos para o Exercito e Marinha, fazem-se na
ALFAIATARIA ALMEIDA
Travessa de S. Domingos, 24, 1.º

ESTRANGEIRO

Dr. Luiz Ernani Dias Amado
RETIROU A SUA CLINICA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Eugenio dos Santos, 76, 1.º

MARROCOS

Por
cinco aviões
foi ontem bombardeada
a cidade de Adjir
apezar do ceu estar nublado
o que prejudica as operações

FEZ, 12

Cinco aviões «Goliath», partidos de Fez, bombardearam Adjir, apesar dum ceu nublado, que prejudicara as observações.

Cada um destes aparelhos era tripulado por cinco homens pertencentes á marinha, e atacaram o esconderijo rifenho de 2.000 metros de altura.

Estas viagens sobre o Riff são possiveis desde que os acordos de Madrid permitiram á aviação estudar a região e o sistema defensivo, especialmente na região de Targuits, onde se encontra um dos maiores postos de abastecimento, com estradas bem acondicionadas, abrigos subterraneos e depositos de material. — (H.)

O que diz
o comunicado oficial

PARIS, 12

O primeiro comunicado oficial sobre a ofensiva em Marrocos diz que as operações estão progredindo normalmente, e que as forças da vanguarda ocuparam Djebel-Nesnes, Mostited, Sidi Dash Liman Achirqans, bem como a secção oriental de Sakala, Achalon, Mount Astar e Sker-Strongholas.

O marechal Lyautey partiu para Marselha, dirigindo-se a Marrocos. — (L.)

Lyautey
vai discutir com Petain

O marechal Lyautey partiu para Marrocos a fim de discutir com o marechal Petain o desenrolar das operações de guerra, devendo regressar seguidamente a Paris.

Os circulos politicos supõem que o marechal Lyautey não volte a comandar as tropas francesas de Marrocos, e que abandone definitivamente o seu alto cargo no proximo mês. — (L.)

Pede-se
a reunião do Parlamento

Os «leaders» socialista enviaram cartas a Painlevé, como presidente do conselho, e a Herriot, como presidente da Camara dos Deputados, pedindo a imediata reunião das duas casas do Parlamento, a fim de ser discutido o desenvolvimento dos acontecimentos de Marrocos e da Syria. — (L.)

A GUERRA DE MARROCOS

O desembarque
das tropas espanholas
na baía de Alhucemas
será o primeiro passo
duma operação militar decisiva?

O desembarque das tropas espanholas na baía de Alhucemas tem uma importancia capital. Póde dizer-se que de ha muitos anos a esta parte, é a operação mais importante tentada contra os rifenhos.

Desde 1911 que se discutia nos meios militares espanhois a necessidade de atacar directamente os rebeldes pela baía de Alhucemas, que é justamente considerada a primeira posição defensiva do Riff.

Os dirigentes militares nunca quizeram no entanto, arcar com as tremendas responsabilidades de uma operação arriscada, cujas probabilidades de exito eram muito reduzidas. Alhucemas considerou-se durante muito tempo uma posição ineôpugnavel.

Terreno montanhoso, o acesso ao plateau central era dificil. No alto das suas montanhas, os marroquinos conservavam-se vigilantes. E para além da linha sinuosa dos montes do Riff, ficava Adjir, a residencia de Abd-el-Krim, o logar de concentração de todas as tropas rebeldes.

Atacar Adjir é uma loucura — assim se pensou durante muito tempo em Espanha. Os factos vieram demonstrar que era menos loucura e mais praticavel do que á primeira vista se supunha.

O projecto foi cuidadosamente estudado na Conferencia de Madrid. Para o pôr em pratica, necessitava-se do auxilio de uma esquadra que apoiasse eficazmente o desembarque. A França ofereceu os navios. A Espanha mobilisou um exercito. E o desembarque efectuou-se.

A's 12 horas do dia 8, as tropas espanholas puzeram pé na praia de Cebadilla. O general Saro comanda as operações. Depois de uma excelente preparação da artilharia de bordo, a coluna de desembarque, que é constituida na sua maioria por tropas indigenas e pela Legião Estrangeira, apoderou-se do Morro Nuevo e continuou o avanço sobre as posições do Riff.

Desorientados pela rapidez do desembarque, os mouros deixaram alguns prisioneiros e abandonaram material de guerra.

A's primeiras horas da tarde, a bandeira espanhola tremulava já no alto do Morro Nuevo, avistando-se de Melilla, onde se produziram grandes manifestações de entusiasmo.

Para se avaliar da importancia que os comandos militares atribuem a esta operação, basta dizer que na baía de Alhucemas estão actualmente cento e doze navios de guerra e embarcações de toda a especie.

Todo o litoral, desde Melilla até ao Veñon de Velez, está fortemente bloqueado pelas esquadras francesa e espanhola.

Ao mesmo tempo que a artilharia de bordo protegia o desembarque, uma esquadrilha de aviões levantou vôo de Fez e veio lançar bombas sobre Adjir e outras posições do Riff.

Os aviadores assinalaram em diversos pontos que deminam a baía de Alhucemas importantes obras de defeza. Os mouros preparam-se para receber a coluna do general Saro. Conseguirão os espanhois escalar as altas montanhas do Riff e atacar o senhor de Adjir em sua propria casa? Tudo quanto se diga é prematuro. Se é certo que a coluna de desembarque está fortemente preparada para a luta e eficazmente apoiada pela artilharia de bordo, não é menos certo que as posições ocupadas pelos rifenhos, se não são inexpugnaveis, são pelo menos dificilimas de tomar.

O mouro está em sua casa, escondido entre os altos penhascos do Riff, o que torna o ataque extremamente dificil e perigoso para as tropas espanholas.

Os ultimos telegramas anunciam já uma suspensão na marcha triunfal sobre Adjir e ataques noturnos dos rebeldes ás posições ocupadas pela coluna do general Saro.

Entretanto, o desembarque das tropas regulares na baía de Alhucemas tem dado logar a grandes manifestações de entusiasmo em Espanha e á troca de telegramas afectuosos entre Madrid e Paris.

Aguardemos, no entanto, a marcha das operações para nos pronunciarmos com mais ponderação sobre as consequencias do ultimo acontecimento militar de Marrocos.

BERLIM

Vão
encontrar-se
nas regiões ocupadas
no mez de outubro
os ministros dos estrangeiros
da França e da Alemanha

BERLIM, 12

Nos circulos bem informados corre o boato de qué os ministros dos Negocios Estrangeiros do «Reich» e a França se reunirão em conferencia particular, como preliminar da reunião oficial de Lausanne para o pacto de segurança.

Briand e Stressemann encontrar-se-iam provavelmente, nas regiões ocupadas.

Os circulos politicos duvidam que a conferencia dos ministros dos Negocios Estrangeiros se realise conforme os desejos de Stressemann, expressos pelo seu orgão, e pelos quais o chanceler Luthr e o minitro do Interior, sr. Schfele, estariam presentes sempre que houvesse a tomar decisões importantes sobre o pacto.

O encontro entre os dois estadistas francês e alemão parece ter por finalidade um acordo sobre este ponto.

O sr. Stressemann regressou hoje á capital, dando por terminadas as suas férias de verão. — (L.)

Prisão
de dois soldados franceses

Em Darmstadt, cidade recentemente desocupada, foram detidos pela policia, dois soldados franceses que se apresentavam nas ruas uniformisados.

Com o auxilio dum interprete, declararam ás autoridades que haviam desertado do seu regimento, em virtude de terem recebido ordem de partir para Marrocos. (L.)

60.000 operarios
foram licenceados no Rhur

Das declarações feitas perante a comissão principal da Dieta prussiana pelo ministro do Comercio, acerca da situação nas minas de carvão do Rhur, resulta que até 20 de Agosto ultimo, 57 minas reduziram sensivelmente o seu trafego, e que 46.200 mineiros e 14.000 empregados foram licenciados. — (H.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 330$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

PARA SEU INTERESSE... Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81.

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Pelucches, Astrakans, Veludos. Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20. 22 — R. DOS RETROZEIROS — 24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

EXCURSÕES
TODOS OS DIAS AOS ARREDORES DE LISBOA EM AUTO DE LUXO
COM O MAXIMO CONFORTO
60$00 Aos domingos: Cintra, Pena e Praia das Maçãs 40$00
ÁS SEGUNDAS-FEIRAS: Cintra — Praia das Maçãs
» TERÇAS-FEIRAS: Cintra — Mafra
» QUARTAS-FEIRAS: Cintra — Ericeira
» QUINTAS-FEIRAS: Cintra — Cascais — Boca do Inferno
AOS SABADOS: Vale de S. Gião — Bucelas — Alto da Portela
25$00 Passagens de ida ao "terminus" das excursões. 20$00 Passagens de ida a Cintra. 15$00
3 horas de auto, todas as noites, com concertos de teletonia sem fios, nos arredores de Lisboa, saida da P. dos Restauradores, ás 21 h.
Com a antecedencia de 3 dias aceitam-se contratos de excursões particulares, pic-nics, casamentos, festas de familia, etc.
A empreza garante almoço num dos melhores hotels de Cintra por Esc. 15$00
As crearças teem condução gratuita, não ocupando logar
Reserva de lugares e partida das excursões da Agencia T. A. C. I. — 78, Praça dos Restauradores, 78

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 18 DE ABRIL

Interessantes declarações do tenente-coronel Malheiro

e acareação do major Melo com o tenente Chedas

A audiencia hoje é de sensação. Por isso aparecem na «Sala do Risco» muitas pessoas que nunca vieram. Chamou-os cá o desejo de presencear o embate entre os defensores e o tenente-coronel Joaquim Malheiro, comandante do grupo a cavalo.

* * *

A's 12,25 o juiz presidente declara aberta a audiencia, fazendo-se a chamada dos reus e das testemunhas.

Os presos civis levantam-se:

—Sr. general. Pedimos para falar a V. Ex.ª.

Um deles — José Tavares de Almeida — adianta-se e afirma:

—Quando ontem chegámos á Torre, deram-nos apenas uma lata de cavala para dois presos e um pão que nem os ratos comeriam. E hoje tivemos que vir em jejum.

Queixa-se tambem do procedimento do comandante da G. N. R. em serviço no Tribunal.

O general Ilharco promete providenciar e o reu pede licença para que no intervalo da audiencia, os civis possam ir almoçar ao bufete.

* * *

O tenente-coronel Joaquim Malheiro, toma logar na sua cadeira de testemunha.

O promotor, general Carmona faz salientar que as suas declarações feitas ontem apenas se referiram á acção de seis oficiais do Grupo a Cavalo.

A testemunha:

—Cheguei ao Quartel do 1.º Grupo de Metralhadoras e fui preso, estando, durante a revolução, na «mess» ou numa sala. Não vi, portanto, quem estava nas posições.

Conta que, na manhã de 19, em vista da chuva de granadas que caiu sobre os barracões de madeira, os abandonou, sendo nessa altura que se deu a já conhecida scena com os dois soldados do Grupo a Cavalo.

* * *

O major Tamagnini Barbosa começa a interrogar a testemunha. Mas os já agora celebres apitos do Arsenal interrompem o interrogatorio.

—Os oficiais do Grupo a Cavalo declararam aqui que teriam muito prazer em vêr a comandá-los na Rotunda. Já vê V. Ex.ª que não houve, da parte deles, aquela falta de consideração de que V. Ex.ª se queixa...

A testemunha afirma que se fizeram no Tribunal afirmações sobre a sua atitude, contra as quais tem de protestar. E o major Tamagnini Barbosa esclarece a razão porque essas afirmações foram feitas.

—Não se fizeram acusações a V. Ex.ª, nem se podiam fazer, porque todos sabem que V. Ex.ª não estava comprometido no movimento. E só estranho que V. Ex.ª venha, para se defender, agravar a situação dalguns dos seus oficiais.

Faz um resumo das afirmações da testemunha e lembra o que ele disse sobre o cerco ao Campo de Aviação da Amadora — que declarou ter sido «um cerco a valer». Traça o elogio «dos briosos oficiais aviadores», honra e gloria da nossa Patria e do nosso Exercito».

O tenente-coronel Joaquim Malheiro:

—Eu quiz que se fizesse um cerco a valer, para não se ridicularisar o Exercito...

O major Tamagnini Barbosa:

—Disse V. Ex.ª que a sua unidade não era politica e que sempre se preocupava principalmnte com o prestigio e o brio do Exercito.

—Eu disse apenas que o Grupo a Cavalo estava disciplinado, e que era o melhor regimento de artilharia como instrução.

—Na sua unidade não se olhava a politica, e todos eram essencialmente militares?

—Sim, senhor.

—Como concilia essa afirmação com a de que, antes de admitir qualquer oficial, procurava saber das suas tendencias politicas?

A testemunha afirma que essa investigação se justificava plenamente:

—De todas essas investigações, concluí que nenhum desses oficiais tinha afinidades politicas. Entendi e entendo que dentro duma unidade, arregimentados, não convêm oficiais com filiação politica. Tenho notado, sempre, que, em regimentos onde ha oficiais partidarios, a camaradagem e a disciplina são prejudicadas.

—V. Ex.ª foi avisado em 1923, pelo 2.º comandante do grupo, sr. mapor Faria Leal, para ir ao Rossio encontrar-se com outros comandantes de unidades?

—Fui.

—E de quem recebeu o major Faria Leal essa incumbencia? Do tenente-coronel Raul Esteves?

—Não. Do major Melo.

—Vejam V. Ex.as. Não era, pois, o sr. Raul Esteves que promovia essas reuniões «premeditadas», e não acidentarios» — mas outros oficiais que não estão aqui a responder...

Risos.

A testemunha:

—Eu perguntara ao tenente-coronel Ferreira do Amaral o que havia. Suspeitava-se de uma alteração da ordem publica. Mas quem a alterava? Não o sabia. Esclarece o caso do estandarte, de maneira que causa risos.

—Disse V. Ex.ª que se dirigiu ao Parque para pôr em jogo o seu prestigio, por ordem do ministro da Guerra, a fim de vêr se conseguia fazer recolher o grupo.

—Fi-lo por minha iniciativa. Depois é que recebi essa ordem.

—Quere dizer. Até nisso V. Ex.ª se sobrepôs ao governo...

—Não marchei por ordem de ninguem. Marchei por uma proposta minha que foi aprovada...

Declara que, ao dirigir-se á Rotunda, não ia convencido de que conseguiria alguma coisa, visto que esses oficiais «sabiam bem o crime que tinham cometido e não iam voltar atraz».

—Então para que foi lá?

—Apenas para cumprir o meu dever.

—V. ex.ª disse que o que esteve na Rotunda não foi o Grupo a Cavalo, mas apenas uma fracção minima. Mas, quando foi da revolta de Monsanto, o valente capitão Carlos Veloso comandava um esquadrão e preguntou aos seus oficiais quais queriam ir combater pela Monarquia. Pois o valente capitão Veloso foi apenas acompanhado por um subalterno, porque alguns oficiais bradaram: «Quem se quere bater pela Republica fique!» Se os outros oficiais e sargentos do Grupo se tivessem oposto á sua ida para a Rotunda, esses seis oficiais não o poderiam levar para ali. Portanto, só uma conclusão se pode tirar: é que o que estava na Rotunda, representava o Grupo a Cavalo.

Referindo-se ao sargento Servant, o major Tamagnini Barbosa, depois de declarar que «a defeza tem sido muito benevola com as testemunhas» prova haver contradição entre o que o referido sargento declarou e o que o sr. tenente-coronel Malheiro disse. E comenta:

—O sargento Servant foi comprar aguardente para o grupo, sabendo que ele ia para um movimento militar. Aí está mais uma pessoa em que V. Ex.ª não podia confiar...

—Quando cheguei á Rotunda e fui preso pelo comandante Filomeno da Camara, vi lá oficiais de Sapadores e de Telegrafistas, e não sabia se lá estariam oficiais de todos os regimentos da guarnição. Pois apesar disso, declarei mais uma vez que o papel do Exercito não era aquele, e afirmei a minha discordancia.

O major Tamagnini Barbosa leva a testemunha a confessar que realmente chamou cobardes a dois soldados que fugiam, para que eles voltassem a combater.

O capitão Cunha Leal:

—Que conceito fórma v. ex.ª das qualidades dos oficiais do grupo que estão aqui?

—O melhor. E só tenho pena do que se deu, porque é dificil substituir oficiais tão bons.

—E sobre as suas qualidades morais?

—O unico defeito que eu lhes encontrei foi terem tomado parte nesse movimento.

—Mas, responda me precisamente: Julga esses oficiais capazes de praticar qualquer acto com intuitos menos nobres?

—Não, senhor.

—E os sargentos?

—A uns apreciava os. A outros, conhecia-os pouco.

—E os soldados foram iludidos? Disseram-lhes que iam para exercicios?

—Não sei. Declararam-mo dois soldados na Rotunda. O mesmo disseram alguns, no hospital, ao sr. Vitorino Guimarães. Mas não sei se é verdade.

—Já se provou aqui que todos os soldados do grupo a cavalo foram para a Rotunda, conscientemente, e conscientemente se bateram até ao fim. Eles mesmos o declaram. E tanto assim, que, quando depois de presos todos os oficiais, sahiram da Penitenciaria, os soldados despediram-se, chorando e gritando: «Vivam os nossos oficiais!». E, quando um oficial lhes disse que não se comprometessem, responderam-lhe: «Perdidos por um, perdidos por mil.. »

O capitão Cunha Leal traça o elogio dos soldados, referindo-se ao nobre depoimento do soldado José Pires, do batalhão de telegrafistas de campanha. E diz:

—Esse soldado, quasi analfabeto, teve uma atitude que envergonhou muitos alfabetos, que oxalá não o fossem. Ha pessoas que nem merecem saber ler...

Risos.

A testemunha:

—Declaro a V. Ex.ª que, se um general fôr ao meu quartel ordenar-me que saia para um movimento revolucionario, eu não só não saio, como prendo o sr. general...

Cunha Leal:

—Isso só quere dizer que, se algum de V. Ex.as, srs. generais, tencionar fazê-lo, tem que ir bastante acautelado...

Risos geraes.

—Se v. ex.ª, saindo á hora a que saiu, sabia que á hora a que chegaria a Lisboa, já a sua unidade estaria enquadrada entre os revolucionarios, tornando-se, portanto inutil a sua «démarche» e havendo todas as probabilidades de ser preso, porque não saiu mais cedo, a tempo de encontrar o grupo no caminho, e, portanto, com possibilidades de resultar bem a sua missão?

—Porque, primeiro, tive que tratar da segurança do meu quartel.

—O tenente Soares declarou que, se v. ex.ª quizesse, tinha tempo para encontrar o grupo, antes da chegada á Rotunda. As declarações de v. ex.ª provam, absolutamente, que essa afirmação era verdadeira. Entre o tratar da segurança dum quartel abandonado, e o ir evitar que a sua unidade entrasse no movimento, porque é que v. ex.ª optou pela primeira acção?

O tenente-coronel Malheiro volta a historiar toda a sua acção, dizendo que se não saiu mais cêdo, foi porque não poude.

O sr. Cunha Leal:

—Se v. ex.ª estava convencido de que não conseguiria nada, sujeitou-se apenas a um sacrificio inglorio e inutil, não logrando fazer regressar o grupo, e privando o governo da Republica dum elemento tão bom como v. ex.ª...

A audiencia é suspensa. São 14.30.

3 e horas. O presidente reabriu a audiencia — surgiu em frente dos juizes um oficial pequenino, franzino, hirto, como um feixe de nervos numa farda agaloada—o tenente Frederico Peixoto Chedas.

Pediu autorisação para lêr o depoimento; solicitou que o deixassem falar de pé; desenrolou um caderno de papel almasso, e começou...

* * *

Os prolegomenos da revolução:

O exercito era dia a dia insultado; a desordem tomava aspectos de vergonhosa impunidade; a bandalheira generalizava-se de modo assustador. O comandante chegou um dia a sair do quartel para se desafrontar com um senhor chamado Martins Junior que insultara o exercito num jornal; só não efectivando o seu desejo porque não o encontrou.

«Nos meios militares—e principalmente na unidade a que a testemunha pertencia—eram voz corrente os protestos contra a falta de energia das autoridades. Anunciava-se que se preparavam assaltos aos quarteis; prendiam-se frequentes vezes pessoas suspeitas que andavam de noite á volta das sédes dos regimentos; chegou até, a saber-se, a certa altura, que havia certas casas recheiadas de bombas, o que se confirmou.

«De tudo isto, de todo este estado de coisas resultou a ideia, cada vez mais radicada, de o Exercito intervir no sentido de se pôr cobro a uma situação absolutamente intoleravel.

O seu comandante, sr. major Melo era dos mais entusiastas. Estava em contacto permanente com um tal Mottinho, da Policia, dizia que «isto» não podia ser, clamava que era uma vergonha consentir se tanto; e, a certa altura, alguem lhe dirigiu anonimamente uma carta com ameaças de morte; o sr. major, assustado com a ameaça, pediu que lhe mandassem a casa um pelotão para o acompanhar até ao Quartel; encarregou o a ele, testemunha, quando uma noite se prenderam 10 ou 15 individuos perto do quartel e se apreenderam bombas, de ir aos jornais dar conta do sucedido e de o comunicar aos outros aquartelamentos.

Chegou a tal ponto a indignação do sr. comandante que chegou a ordenar que se algum civil fosse apanhado dentro do quartel o fuzilassem e o deitassem pela muralha fóra.

* * *

A' hora a que fechamos o nosso relato, começou a acareação entre o major Melo e o tenente Chedas.

Tauromaquia

A brilhantissima corrida de beneficencia de amanhã

Continua despertando o mais vivo interesse a grande corrida de touros que, promovida por uma comissão de senhoras, se efectua amanhã em Algés, em beneficio da mãe de um dos «sportsmen» afogados no valo da Azambuja.

Aos eximios amadores já anunciados ha a acrescentar agora os nomes dos laureadissimos bandarilheiros J. Malheu da Costa e Rafael Gonçalves, que, com D. Carlos de Mascarenhas, os irmãos Bragenças, Mario Lopes e Gama Lobo ficam formando definitivamente o grupo de bandarilheiros.

POPELINES INGLEZAS

Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!

FAZENDAS INGLEZAS

para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.

Vendas a particulares.

The Anglo-Portuguese Trading C.º Ltd.
Rua do Caes de Santarem, 10, 1.º — Lisboa.
Telefone C. 1845.